FACULDADE REBOUÇAS
BACHARELADO EM FARMÁCIA

O PAPEL DO FARMACÊUTICO FRENTE AOS RISCOS CAUSADOSPOR MEDICAMENTOS PARA EMAGRECER

DANYELLY LUCYANNY MOREIRA SABINO

Campina Grande

2022

DANYELLY LUCYANNY MOREIRA SABINO

O PAPEL DO FARMACÊUTICO FRENTE AOS RISCOS CAUSADOSPOR MEDICAMENTOS PARA EMAGRECER

Trabalho de conclusão de curso na modalidade *artigo científico*, apresentado com requisito para obtenção do título de bacharel em Farmácia Generalista pela Faculdade Rebouças.

Orientadora: Me. Mariana Morais Dantas

Campina Grande

2022

DANYELLY LUCYANNY MOREIRA SABINO

O PAPEL DO FARMACÊUTICO FRENTE AOS RISCOS CAUSADOS POR MEDICAMENTOS PARA EMAGRECER

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade *Artigo Cientifico*, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Farmácia pela Faculdade Rebouças.

DATA DA AVALIAÇÃO: 14 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Mariana Morais Dantas

Profª. Ma. Mariana Morais Dantas

(Orientadora - Faculdade Rebouças)

Kilma Gabrielle Barbosa Pimentel

Profª. Ma. Kilma Gabrielle Barbosa Pimentel

(Examinadora Externa - UNIPÊ)

Nathália Alexandra de Oliveira Cartaxo Furtado

Profª. Drª. Nathália Alexandra de Oliveira Cartaxo Furtado

(Examinadora Interna - Faculdade Rebouças)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à **Deus**, por ter me presenteado com a oportunidade de estar realizando meu sonho, de concluir este curso.

Aos meus pais, **Luciano Sabino** e **Keila Moreira Sabino** pelo carinho, companheirismo e apoio que me deram durante toda a minha vida.

Aos meu irmãos **Kelly L. Moreira Sabino** e **Luciano Junior** que me ajudaram sempre que precisei.

Ao meu filho **Benício José Sabino Freitas** por ter sido meu combustível nessa reta final do curso.

Ao meu marido **Tarcysio José Filho** que acima de tudo é um grande amigo, sempre presente nos momentos difíceis com uma palavra de incentivo.

À minha orientadora, **Profa. Me. Mariana Morais Dantas**, por toda dedicação, ensinamentos, paciência e incentivo.

À Banca Examinadora, composta por **Profa. Me. Mariana Morais Dantas**, **Profa. Nathália Cartaxo** e **Kilma Gabrielle Pimentel** pela confiança no meu trabalho, e por todo aprendizado e incentivo como minhas professoras ao longo da graduação.

À **Faculdade Rebouças** por ter sido peça fundamental nesse sonho.

Por fim, aos meus **colegas do curso** pela trocas de ideias e ajuda mútua. Juntos conseguimos avançar e ultrapassar todos os obstáculos.

RESUMO

A obesidade tem alcançado dados preocupantes ao longo dos anos. De acordo com a pesquisa realiza pela ONU 2019, o Brasil por exemplo, ocupa o terceiro lugar dentre os maiores consumidores de medicamentos inibidores de apetites no mundo. Esse ranking preocupa à medida que percebemos o aumento da procura e a dispensação de medicamentos para emagrecer sem orientação nas farmácias em todo país. O estudo trata-se de uma revisão de literatura, a partir de um levantamento de artigos nas bases de dados eletrônicas: Google Scholar, Science Direct e PUBMED. Os critérios de inclusão foram estudos publicados entre 2015 a 2021 nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos que não tinham compatibilidade com o tema e fora do período estabelecido. Os descritores utilizados foram: Obesidade; Medicamentos para emagrecer; Uso indiscriminado; Assistência Farmacêutica. Nesta revisão, foram encontrados um total de 573 artigos e 427 excluídos do estudo por não terem compatibilidade com o tema. Dos 146 artigos restantes, 84 foram incluídos após leitura completa e 11 selecionados para melhor explanação do objetivo geral, avaliar os riscos causados pelo uso de medicamentos para emagrecer e ressaltar a importância da assistência farmacêutica na orientação. Entre os medicamentos mais citados no estudo encontram-se sibutramina e orlistat. Dos Efeitos adversos pelo uso desses medicamentos destacam: taquicardia, palpitação, ansiedade, náuseas, diarreia. Sendo assim, conclui-se que o uso de qualquer medicamento sem orientação, pode contribuir com inúmeros problemas fisiológicos, alergias, comprometer o tratamento, causar intoxicações ou até mesmo a morte. Compete o profissional farmacêutico orientar para o uso de determinado medicamento, alertando para os potenciais riscos e benefícios do tratamento.

Palavras-chave: Obesidade. Medicamentos anorexígenos. Uso indiscriminado. Assistência Farmacêutica.

ABSTRACT

Obesity has reached worrying data over the years. According to the survey carried out by the UN 2019, Brazil, for example, ranks third among the largest consumers of appetite suppressant drugs in the world. This ranking is worrying as we perceive the increase in demand and the dis-pensing of weight loss drugs without guidance in pharmacies across the country. The study is a literature review, based on a survey of articles in electronic databases: Google Scholar, Science Direct and PUBMED. Inclusion criteria were studies published between 2015 and 2021 in Portuguese and English. Articles that were not compatible with the theme and outside the established period were excluded. The descriptors used were: Obesity; Slimming drugs; Indiscriminate use; Pharmaceutical care.In this review, a total of 573 articles were found and 427 were excluded from the study because they were not compatible with the theme. Of the 146 remaining articles, 84 were included after full reading and 11 were selected for a better explanation of the general objective, to assess the risks caused by the use of weight loss drugs and to emphasize the importance of pharmaceutical assistance in guidance. Among the drugs most cited in the study are sibutramine and orlistat. Adverse effects from the use of these drugs include: tachycardia, palpitation, anxiety, nausea, diarrhea. Therefore, it is concluded that the use of any medication without guidance can contribute to numerous physiological problems, allergies, compromise treatment, cause intoxication or even death. It is up to the pharmacist to advise on the use of a given medication, alerting to the potential risks and benefits of the treatment.

Keywords: Obesity. anorethogenic medicine. Indiscriminate use. Pharmaceutical care.

ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

OMS - Organização Mundial de Saúde

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ONU – Organização das Nações Unidas

IMC – Índice de Massa Corporal

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

SUMÁRIO

1 **INTRODUÇÃO 9**

2 **METODOLOGIA DA PESQUISA 11**

3 **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA *12***

3.1 **OBESIDADE *12***

3.2 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA 14

3.2.1 *O papel do farmacêutico na orientação do uso indiscriminado de medicamentos: 14*

3.3 PRINCIPAIS MEDICAMENTOS UTILIZADOS COMO EMAGRECEDORES E SEUS POTENCIAIS RISCOS 15

4 **RESULTADOS E DISCUSSÃO 17**

REFERÊNCIAS 25

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS), define obesidade como um acúmulo anormal ou exagerado de gordura que provoca danos à saúde humana, portanto, considerada como doença por predispor o indivíduo a morte. A principal forma de diagnóstico de obesidade é através do Índice de Massa Corporal (IMC), sendo este acima de 30 kg/m², indicativo de obesidade (Organização Mundial Da Saúde, 2019).

Dentre os países consumidores de medicamentos emagrecedores, o Brasil ocupa a terceira posição. De acordo com o relatório anual da Organização das Nações Unidas (ONU) consumimos cerca de 12,5 doses diárias dessas substâncias, no entanto, a grande preocupação é que o uso de medicamentos indicados para tratar obesidade deveriam ser associados a mudanças de hábitos, prática de atividade física, e o que acontece é apenas soluções imediatas, mascarando riscos e provocando sérias consequências a saúde do indivíduo (SANTOS et al., 2019).

O mercado dispóe de uma grande variedade de medicamentos de venda livre e que na maioria das vezes por meio de propagandas são comercializados sem acompanhamento, ou seja, medicamentos são utilizados de maneira abusiva e irracional por pessoas que buscam alternativas simples e rápidas para o emagrecimento. Essa vulgarização no uso de medicamentos para emagrecer é preocupante visto que pessoas que não apresentam perfil de obe- sidade por exemplo, tem acesso livre e estão sendo expostas a riscos irreversíveis. A automedicação é uma prática perigosa que pode levar à dependência física, causa efeitos colaterais, alergias, intoxicações e até mesmo a morte (ANDRADE et al., 2019).

O farmacêutico tem um papel extremamente importante por ser um profissional capacitado a orientar o consumidor sobre quaisquer aspectos que tange a área de medicamentos, possibilitando o consumo na dosagem correta, melhor aplicação da formulação e prevenir efeitos colaterais causados pelo uso do medicamento (BVS, 2021).

Nesse sentido, o presente trabalho objetivou avaliar os riscos causados pelo uso de medicamentos para emagrecer e ressaltar a importância da assistência farmacêutica na orientação, em otimizar um tratamento adequado, seguro e efetivo de acordo com a necessidade de cada paciente no uso desses fármacos.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo trata-se de uma revisão de literatura a partir de um levantamento de artigos extraídos nas bases de dados eletrônicas, sendo elas: Google Scholar, Science Direct e PUBMED. Os critérios de inclusão foram estudos publicados entre 2015 a 2022, nos idiomas português e inglês que respondessem ao objetivo da pesquisa. Os artigos publicados anteriormente ao ano de 2015 foram excluídos da revisão, assim como os que não atendiam ao objetivo da pesquisa. O período que foi feito esse trabalho foi no mês de Outubro e Novembro de 2022. Os descritores utilizados para a pesquisa foram: Obesidade, medicamentos para emagrecer, uso indiscriminado, assistência farmacêutica. Os descritores foram utilizados tanto no idioma português, como seus análogos em inglês.

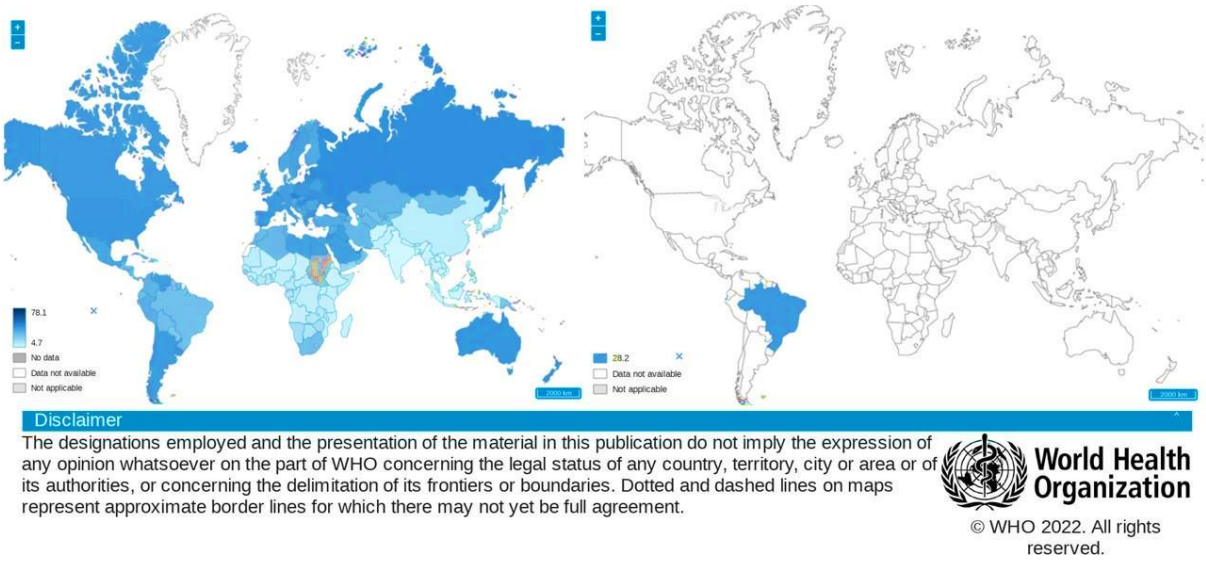
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 OBESIDADE

A obesidade é uma doença crônica, caracterizada pelo como o acúmulo anormal ou excessivo de gordura no corpo. Uma pessoa é considerada obesa quando seu Índice de Massa Corporal (IMC) é maior ou igual a 30 kg/m² e a faixa de peso normal varia entre 18,5 e 24,9 kg/m². Só no Brasil, cerca de 20% da população tem obesidade. O excesso de peso está presente em 60% dos brasileiros adultos, segundo o IBGE e essas estatísticas estão em elevação em todas as faixas etárias (BVS – MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

De acordo com a (Figura 1) mostram como a obesidade atinge a população no mundo e a nível Brasil de acordo com os dados da OMS, configurando assim a urgência no combate ao sobrepeso. O Brasil por sua vez apresenta 28,2 % na escala de prevalência representando uma média geral em relação a ambos os sexos.

FIGURA 1. Prevalência de obesidade em escala global e nacional (Brasil) (IMC ≥ 30 kg/m²) em indivíduos acima de 20 anos com a idade padronizada em ambos os sexos.



Fonte: Organização Mundial da Saúde (OMS), 2022.

A obesidade pode ser diagnosticada por diversos fatores, que poderão advir de fator genético, social, econômico, entre outros que poderão influenciar significativamente vida do indivíduo. Atualmente, poucos são os medicamentos registrados para combater a obesidade no Brasil. Esses medicamentos ajudam reduzindo o apetite das pessoas e alguns ainda influenciam na redução da absorção de gordura no corpo. Para que estes medicamentos sejam liberados para serem comercializados existe todo um requisito a ser preenchido pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) (ANVISA, 2021).

O registro de novos medicamentos é concedido após a comprovação da segurança, eficácia e qualidade do mesmo, sendo que as duas primeiras devem ser baseadas na avaliação de estudos clínicos e testes que comprovem essas indicações. A aprovação de novos medicamentos no Brasil, porém, pode demorar, por vários motivos, entre os quais o de que o pedido de registro pode ser feito muito mais tarde aqui do que em outros países. Também pode ocorrer que o medicamento receba aprovação acelerada em outro país, baseada na apresentação de estudos preliminares ou incompletos, o que, geralmente, não é aceito pela Anvisa. Por fim, um uso autorizado do medicamento no Brasil pode ser uso *off label* em outros países (ANVISA, 2021).

Em meio as medicações legalizadas para uso e comercio, existe no mercado uma grande variedade, principalmente aquelas ofertadas no meio virtual, de medicações com resultados milagrosos, sob falsa indicação de que são remédios naturais e sem contraindicação. Muitos acreditam que essas medicações são verdadeiros milagres, contudo, a medicação em si não combate a obesidade, ela apenas auxilia na perca de peso excessiva que deverá ser acompanhada de uma dieta para que seus resultados se tornem satisfatórios (BVS,2021).

É importantíssimo que essas medicações sejam indicadas pelo médico e acompanhadas, porque elas apresentam efeitos colaterais que poderá apresentar-se diferente de indivíduo para indivíduo, apresentando riscos ainda maiores para aquelas que são comercializadas no meio virtual sob a falsa promessa de que são produzidas de produtos naturais e sem efeitos colaterais (BIOREDBRASIL, 2021).

3.2 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

3.2.1 O papel do farmacêutico na orientação do uso indiscriminado de medicamentos:

A questão da obesidade e sua relação com o consumo abusivo de remédios para emagrecer é um problema complexo, que envolve questões de saúde, fatores psicológicos como autoestima baixa, depressão, ansiedade, fatores genéticos, metabólicos e hormonais, Por isso, esse tipo de tratamento demandam acompanhamento profissional multidisciplinar, como nutricionistas, psicólogos e farmacêuticos (MENDES, 2018).

O uso de medicamentos deve ser feito em conjunto com a ori- entação profissional, essas medicações não curam a obesidade, apenas auxiliam no emagrecimento e quando seu uso não é acompanhado ou não é seguido sob a orientação de um profissional da área, inúmeros efeitos colaterais podem surgir, podendo ocasionar até o ganho de peso se o uso for descontinuado (BIOREDBRASIL, 2021).

Como profissional primordial, o farmacêutico é responsável por tratar de medicamentos de qualquer natureza. A Resolução de nº 383 de 06 de maio de 2004, afirma que o farmacêutico é o profissional habilitado, possui amplos conhecimentos acerca da atenção farmacêutica, pois é capaz de identificar sinais e sintomas, monitorar a terapia medicamentosa, programar e orientar o paciente, devendo assistir o paciente perante suas ações, as quais são direcionadas a proteção, promoçãoe recuperação da saúde (SOUZA, 2021).

Além de estar mais acessível à população, tem demonstrado um papel de destaque com relação aos cuidados à saúde e dedicação para com o paciente/consumidor. Não menos importante, cabe ao farmacêutico conscientizar o paciente sobre as outras formas de tratamento da obesidade, apontando para a importância das mudanças de hábitos diários, com a introdução de prática de atividades físicas, bem como, esclarecendo a importância do acompanhamento de outros profissionais como nutricionista para a introdução de hábitos alimentares saudáveis, entre outros (COSTA, 2019).

3.3 PRINCIPAIS MEDICAMENTOS UTILIZADOS COMO EMAGRECEDORES E SEUS POTENCIAIS RISCOS

Existe no mercado algumas opções de fármacos destinados ao tratamento da obesidade, embora o emagrecimento não dependa exclusivamente deles e seja um tratamento complexo que envolve principalmente mudança de hábitos.

A sibutramina é um medicamento utilizado para tratar obesidade, desenvolvido inicialmente como antidepressivo e após os ensaios clínicos foi evidenciado que o medicamento reduz o apetite facilitando a perda de peso, por isso é utilizado como anorexígeno, pois age inibindo a recaptação dos neurotransmissores cerebrais, aumentando a saciedade e a termogênese, ou seja, facilita a perda de peso por evitar ingestão de alimentos em excesso e acelera o metabolismo. Os efeitos colaterais mais comuns citados em bula são: constipação, boca seca, insônia, taquicardia, palpitações, aumento da pressão arterial, vasodilatação (ondas de calor), náuseas, piora da hemorroida, delírios/tonturas, parestesia, cefaleia, ansiedade, sudorese e alterações do paladar (ANVISA, 2021).

A Lorcasserina chegou ao Brasil em 2016 e foi liberada para fabricação, importação, comercialização e manipulação em janeiro de 2017, para uso no tratamento da obesidade. Ela é uma droga serotoninérgica, pois atua como agonista seletivo do receptor 5-HT2c, capaz de modular a atividade calórica do indivíduo, aumentando o catabolismo e dando a sensação de saciedade. Alguns estudos apontam que o adonismo do receptor 5-HT2c pode acelerar o metabolismo basal e a termogênese (NERES e NETTO, 2019).

Apresenta reações adversas como a hipoglicemia, cefaleia, fadiga, diminuição dos leucócitos, infecção do trato respiratório superior e nasofaringe, tontura, erupção cutânea, ansiedade (população diabética) depressão (população diabética), estresse (população diabética), insônia (população diabética), hipertensão, visão turva. Não há estudos que viabilizem uma terapêutica composta (ANVISA, 2021).

O orlistate atua como um inibidor das lipases pancreáticas e gastrintestinais reversíveis de longa duração. Ao atingir a luz gastrointestinal forma uma ligação covalente com a porção serina do sítio ativo das lipases gástrica e pancreática não há absorção sistêmica para a atividade do medicamento, desse modo, a enzima inativada é incapaz de hidrolisar a gordura proveniente dos alimentos, fazendo com que cerca

de 30% da gordura dos alimentos ingeridos seja eliminada nas fezes. é indicado para o tratamento de pacientes com obesidade ou acima do peso, associada a uma dieta hipocalórica, auxiliando na perda de peso, na hipercolesterolemia, hiperinsulinemia, diabetes do tipo 2, intolerância à glicose, hipertensão arterial, promovendo a redução da gordura visceral (ANVISA, 2021).

Causa reações adversas muito comuns como evacuações e flatulência com perdas oleosas, dor abdominal, fezes líquidas, infecções do sistema respiratório superior e inferior, dor de cabeça, hipoglicemia, incontinência fecal, fezes amolecidas, desconforto retal, alterações dentais e/ou gengivais, ciclo menstrual irregular, ansiedade, exaustão, cistite, abdome distendido (ANVISA, 2021).

Seja qual a for a indicação de medicamento sempre traz os efeitos colaterais, e estes podem apresentar-se diferentemente de um indivíduo para outro. Daí a importância de se tomar qualquer medicação com a orientação de um profissional, pois a depender do caso, o uso inadequado ou sem orientação profissional poderá ocasionar danos irreversíveis (BVS,2022).

As mediações acima citadas, são alguns exemplares no tratamento contra a obesidade, o uso aleatório e incontrolável dessas medicações, levaram a suspensão de algumas na Europa e a prescrição controlada no Brasil, ambas apresentam alguns efeitos colaterais semelhantes, outros divergem e apresentam sintomas mais sérios (CUNHA, 2022)

Os efeitos colaterais dessas medicações vão além de danos físicos, os piores e mais agressivos são os danos psicológicos. A maioria das pessoas que sofrem com obesidade sofrem *bullying*, em alguns casos, são pessoas que criam dentro de si uma insatisfação e complexo de inferioridade por não ser conseguirem ser feliz como são (CUNHA, 2022).

Entram em uma busca desesperada por todo e qualquer método que os façam perder peso e alcançar o “corpo dos sonhos”, Entretanto são frustrantes, pois como já mencionado esses medicamentos não fazem milagre e necessitam não somente do acompanhamento profissional, mais também de uma nova adaptação de vida e mudança de hábito para que se consiga os resultados almejados (BVS, 2022).

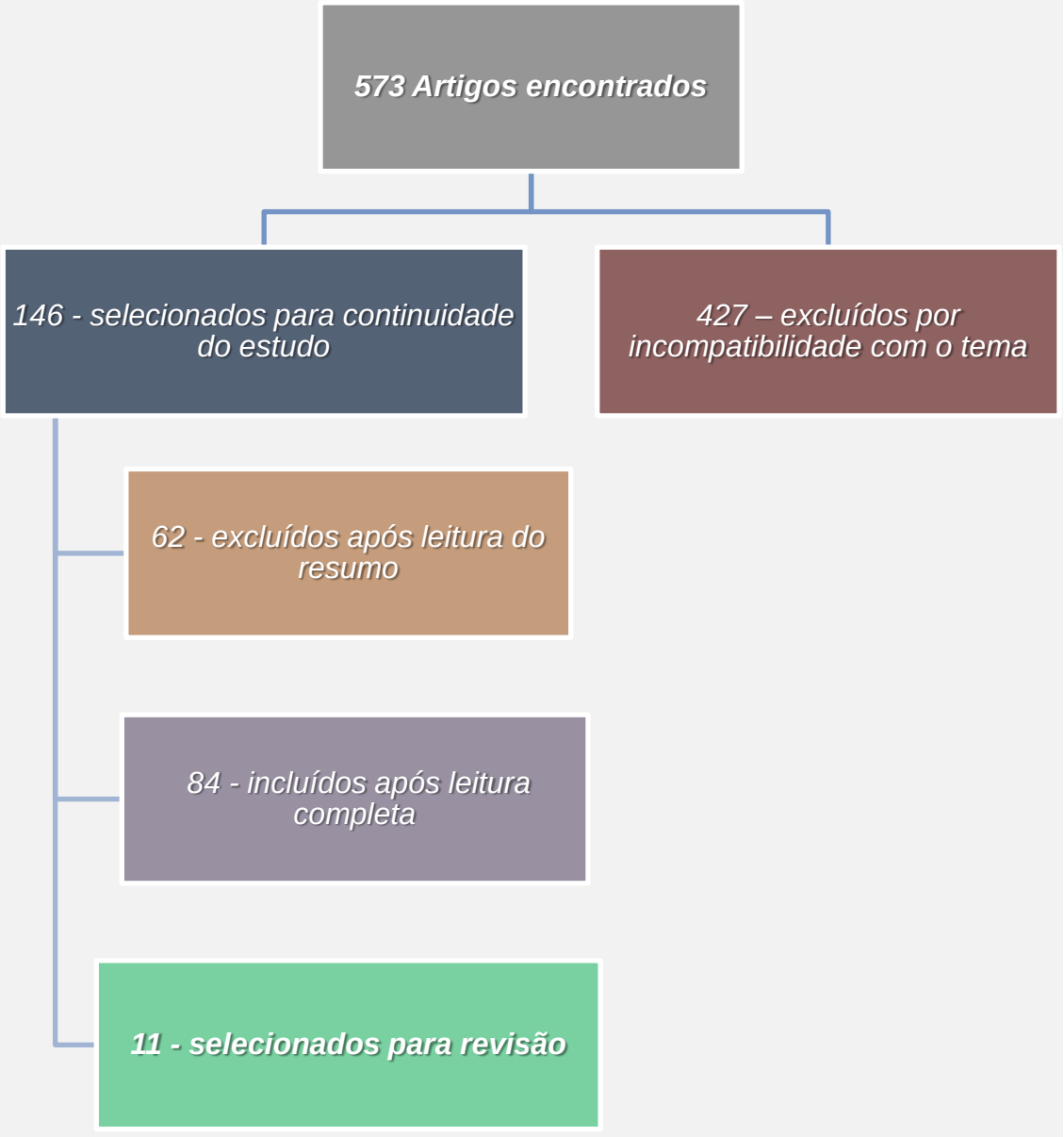
A mudança de hábito é o mais complexo, pois a força de vontade de muitos é perdida no meio do caminho, muitas vezes pela fraqueza de não conseguir levar a

diante uma dieta balanceada, muitas pela falta de incentivo, inúmeros são os fatores que podem gerar isso. Os danos psicológicos causados se não tratados são irreversíveis (BVS, 2022).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os artigos encontrados foram selecionados apenas 11 trabalhos para a análise detalhada. Esses trabalhos selecionados abordam sobre os fatores de riscos ocasionados pelos medicamentos emagrecedores. O fluxograma a seguir apresenta como foi realizada a distribuição e seleção dos artigos do estudo.

FIGURA 2. Fluxograma dos artigos selecionados pela revisão de literatura.



Fonte: Autor (2022).

O tratamento para obesidade na grande maioria se faz pelo uso de medicamentos que são destinadas inicialmente para outra finalidade, no entanto, reflete no aparecimento de efeitos adversos, inclusive efeito rebote. Esses medicamentos merecem maior atenção uso deve ser sempre orientado e fiscalizado por um profissional (SILVA B.L.; CANTISANI J.R., 2018; PAIM M.B.; KOVALESKI D.F., 2020).

A obesidade é um problema de saúde pública que ocorre principalmente em decorrência da má alimentação e falta de atividade física. Estima-se que mais de 50% da população brasileira encontra-se em sobrepeso e obesidade, 55,7% segundo o Ministério da Saúde (ABESO, 2018).

De acordo com o estudo de Andrade M. R. S. et al (2021) a obesidade é uma doença que afeta aproximadamente 650 milhões de pessoas, na qual é considerada um problema de saúde pública. Onde o principal diagnóstico se dá através da avalia- ção do índice de massa corporal (IMC) obtendo um resultado acima ou igual a 30kg/m 2 é considerado obesidade. IMC entre 25 e 29.9 kg/m 2 são classificados como so- brepeso e IMC entre 18,5 e 24,9 kg/m 2 é classificado como normal.

É preciso entender que ao identificar a obesidade como um distúrbio multifatorial, para tratá-la, não somente o uso de medicamentos auxilia no processo e sim, a mudanças de hábitos, a reeducação alimentar, a prática constante de exercício físico, todo esse conjunto irá promover a redução de tecido adiposo, bem como a homeos- tasia, diminuição de fator de risco para diversas patologias, aumento da autoestima do indivíduo (BRASIL,2021).

Na literatura foi possível identificar vários artigos sobre o uso de medicamentos anorexígenos que apresentam como principal atividade o poder emagrecedor (Quadro 1) a seguir, logo verifica-se a diversidade de objetivos tratados, incluindo os diferentes mecanismos de ação pelos quais estes medicamentos podem atuar, além disso pe tratado ainda os potenciais riscos encontrados de acordo com propriedades descritas, estreitamente relacionadas com o alvo terapêutico a que se destina esses medicamentos.

Quadro 1. Distribuição das referências incluídas no estudo, de acordo com o autor eo ano de publicação, os objetivos e os principais resultados.

(continua)

AUTOR E ANO	CARVALHO, Luan de Abreu, (2022).	ANDRADE, M. R. S, et al., (2021).	PORTO, Grazielle Belchior de Carvaho (2021).	SOUSA, Débora Tahais da Conceição et al.,(2021).	GONÇALVES, Larissa Souzados Reis (2021).
OBJETIVOS DO ARTIGO	Analisar o papel do farmacêutico di-ante dos riscos do uso abusivo dos re-médios para emagrecer.	Buscar expor e refletir sobre a dispensação de medicamentos para emagrecer destacando efeitos colaterais e a importância do farmacêutico na orientação,acompanha-mento e monito-ramento da dis-pensação.	Descrever os ris-cos e efeitos adversos causa-dos pelo uso indiscriminado dos medicamentos emagrecedores utilizados para tratamento do sobrepeso/obe-sidade.	Discutir a utilização de medicamentos para emagrecimento, os seus riscos ea importância do conhecimento sobre o assunto.	Descrever e analisar o uso dos principais medicamentos off label maisprescritos para a obesi- dade no Brasil, discutindo os aspectos relacio-nados a necessi-dade do seu usoatravés da metodologia de
TÍTULO	Assistência farmacêutica a frente aos riscos do consumo abu-sivo de remédiospara emagrecer	O papel do far-macêutico na problemática do uso abusivo de medicamentos emagrecedores	Riscos causados pelo uso indiscri-minado de medicamen-tos para emagre-cer	Risco do uso in-discriminado de medicamentos para emagreci- mento	O uso OFF La-bel de medica-mentos para o tratamento de obesidade no Brasil

AUTOR E ANO	PAUMGARTTEN, FranciscoJosé Roma (2017).	ALARCÓNSOTELO, Alejandraetal., (2018).	DE ALENCAR, Francisca Vitória Rodrigues Silva; SANTOS, Cleyde medeiros	SILVA, Eudianedos Santos et al., (2020)	ANDRADE, Tamires Barretoet al., (2019).	RADAELLI, Maqueli; PEDROSO, Roberto Costa; MEDEIROS, Liciane Fernandes (2016)
OBJETIVOS DO ARTIGO	Avaliação dos riscos das con- dutas adotadas pelos médicos que prescrevem anorexígenos análogo à anfe- tamina no Brasil.	Análise da eficá-cia de cada um dos cinco medicamentos aprovados pelo FDA hoje em diapara o trata- mento de longo prazo da obesidade: orlis-tat, fentermina / topi- ramato	Expor quais me- dicamentos Fitoterápicos sãomais utilizados para emagrecer e de-monstrar avalia-ção sobre os mesmos.	Investigação dos efeitos farmacológicos da anfepramona eda sibutramina, quando existe falha na ação nutricional deles.	Ampliar o conhe- cimento sobre risco no uso exagerado e irracional do me- dicamento ema- grecedor: SIBU- TRAMINA.	Informações sobre medicamentos emagrecedores - quais os benefícios quanto os riscos que esses medicamentos trazem.
TÍTULO	O retorno das anfetaminas anorexígenos: um retrocesso na prática da medicina base- ada em evidên- cias em Brasil	O uso de medi- camentos her- bal como emagrece em uma cidade de Maranhão	The use of her- bal medicines asslimmings in a city of Maranhão	O Uso Farmaco-lógico De Anfepramona e Sibutramina no Tratamento Co- adjuvante da Obesidade.	O Farmacêutico Frente aos Riscos do Uso de Inibi- dores de Apetite:A Sibutramina.	Farmacoterapia da obesidade: Benefícios e Riscos

Fonte: Autor (2022).

Conforme Gonçalves L. S. R. e Abreu T. P (2021) relata em seu trabalho, o tratamento para a obesidade feito de forma farmacológica deve ser individualizada para cada paciente e prescrito por um profissional qualificado e que o tratamento só deve ser mantido quando a relação de segurança e efetividade é maior que os riscos que o tratamento pode causar. Segundo Gonçalves L. S. R. e Abreu T. P (2021), a sibutramina, age no sistema nervoso central, mais especificamente em dois neurotransmissores, a serotonina e a noradrenalina, provocando no paciente a sensação de saciedade e o controle da fome.

Porém o seu uso pode provocar quadros de der- rame e infarto em pessoas cardiopatas, além de tantos outros efeitos colaterais, como: como a boca seca e amarga, náusea, estômago irritado, constipação, problemas para dormir, tontura, dores menstruais, dor de cabeça, sonolência, alteração de humor e dor nos músculos e nas articulações. Por esse motivo, que o uso do medicamento pelo paciente deve ser sempre utilizado após a avaliação do risco-benefício.

Já Alencar F. V. R. S.; Medeiros C. S. e Britto M. H. R. M. (2019) relatam que entre os medicamentos mais vendidos para emagrecimento está o Hibisco, um medicamento que age com ação antioxidante e também é utilizado para tratamento auxiliar da hipertensão arterial. Seus efeitos colaterais mais comuns são tontura, enjoo, sensação de fraqueza que pode chegar até um desmaio.

Porto G. B. C., Padilha H. S. C. V. e Santos G. B. (2021) apresentou em seu estudo que é possível compreender informações sobre os demais medicamentos anorexígenos utilizados para o tratamento da obesidade como os análogos de Anfetamina possuem alto potencial de causar dependência física e psicológica, podendo causar taquicardia, hipertensão, insônia e inquietação devido suas propriedades liberadoras de catecolaminas.

Para Paumgartte F. J. R. (2017) o argumento de que os anorexígenos semelhantes às anfetaminas são necessários para tratar um subgrupo de pacientes obesos que não respondem a outras drogas para perda de peso é infundado, uma vez que essa hipotética subpopulação de pacientes nunca foi caracterizada por estudos clínicos. De qualquer forma, mesmo que esse subgrupo existisse, o equilíbrio benefício-risco dos anorexígenos do tipo anfetamina continuaria desfavorável devido a seus perigosos efeitos colaterais e aumento do risco de ataques cardíacos e derrames.

Devido a riscos substanciais e baixa eficácia, a sibutramina e os anorexígenos semelhantes às anfetaminas foram retirados do mercado (ou nunca foram aprovados para venda) nos Estados Unidos, Canadá, União Européia, Japão, Austrália e na maioria dos outros países, com algumas exceções e apenas para uso de curto prazo, não mais do que algumas semanas (por exemplo, fentermina nos Estados Unidos).

O uso de um outro medicamento também foi relatado no estudo de Porto G. B. C., Padilha H. S. C. V. e Santos G. B. (2021), o Orlistat, que por atuar no mecanismo de absorção de gorduras, o orlistat reduz a absorção de vitaminas lipossolúveis (A, D, E) sendo recomendado a esses pacientes a realização de suplementação. Além disso, foi relacionado também possíveis danos ao fígado pelo seu uso. Os efeitos mais comuns estão relacionados ao sistema gastrointestinal, que incluem manchas oleosas, fezes líquidas, flatulência, dor abdominal e incontinência fecal.

Segundo Souza D. T. C. (2021), a Liraglutida é comercializada através de variados nomes como Victoza, Saxenda e Xultophy, onde todos são administrados de forma injetável. A liraglutida é um anorexígeno hipoglicemiante que estimula a liberação de insulina, inibe a secreção de glucagon resultando na queda da glicemia em jejum e pós-prandial. Suas reações adversas mais comuns são flatulência, distensão abdominal, náusea, vômito, constipação, boca seca, irritação no local da administração, tontura, insônia e aumento da atividade das enzimas pancreáticas.

Silva E. S. et al. (2020) a anfepramona é um medicamento eficiente no tratamento da obesidade em parceria com a mudança do estilo de vida. Os principais efeitos colaterais estão relacionados à ação noradrenérgica, onde os mais frequentes são: secura na boca, insônia, cefaleia e obstipação intestinal; mais raramente, irritabilidade e euforia. Na maioria dos casos dos pacientes que fazem o uso de anfepramina suportam tais efeitos adversos, e já é constatado a diminuição destes efeitos de acordo com o progresso e continuidade do tratamento.

Alarcón-Sotelo A. et al. (2018) mudanças nos hábitos de vida, incluindo hábitos alimentares e atividade física, são críticos em qualquer programa estabelecido para o tratamento de sobrepeso e obesidade. É evidente que o tratamento medicamentoso é uma ferramenta valiosa para alcançar o objetivo terapêutico do tratamento contra a obesidade. Mas esta ferramenta deve ser usada com cuidado, sempre individualizando cada paciente para oferecer a melhor opção terapêutica e levar em considera-

ção que esses tipos de drogas têm seu maior efeito primeiros seis meses de administração, para subsequentemente entrar em um platô, então se a meta de redução de 5% não for atingida de peso corporal nos primeiros três a quatro meses, o médico deve descontinuar a terapia e reavaliar o caso.

De acordo com Carvalho e Andrade (2021), o serviço prestado pelo profissional farmacêutico através da atenção farmacêutica é de grande importância para a educação em saúde da população, pois o farmacêutico é o profissional mais acessível a população e o mais capacitado acerca dos medicamentos tendo informações acerca dos benefícios e malefícios que seu uso pode causar e assim, contribuir para eficácia no tratamento, minimizando os erros durante o uso desses medicamentos. Além disso, cabe ao farmacêutico conscientizar o paciente sobre as demais formas de tratamento da obesidade, incluindo as formas não medicamentosas, como a prática de exercício físico e mudanças nos hábitos alimentares.

CONCLUSÃO

A sociedade busca através da urgência do dia a dia fórmulas rápidas e milagrosas, possuir o corpo perfeito atraído pelas promessas nas mídias sociais e televisivas de maneira que passam a consumir desenfreadamente medicamentos sem prescrição, sem revisão médica, banalizando os riscos à saúde e em alguns casos gerando consequências irreversíveis.

A obesidade, é uma doença e precisa ser diagnosticada e tratada de maneira correta. Se comprovada, seu tratamento, deve ser associado a uma boa alimentação, a prática de exercício físico e ao acompanhamento pelo profissional adequado, onde a terapia medicamentosa direcionada, bem aplicada, será sim, segura e efetiva para esta finalidade, o que justifica a dispensação.

O farmacêutico por sua vez, é o profissional que nesse sentido, atua diretamente com atendimento direcionado, prestando a orientação com relação a comercialização dos medicamentos, informando ao consumidor os possíveis efeitos colaterais, o risco de se tomar de qualquer jeito sem a orientação e revisão médica, inclusive alertando para os riscos em se adquirir tais produtos por meio virtual ou porque determinada pessoa atingiu uma meta de emagrecimento.

Para tanto, este profissional deve buscar atualiza-se constantemente, visando aumentar o conhecimento sobre riscos e benefícios dos medicamentos utilizados como emagrecedores, tanto os tradicionais como os novos, e liberados para comercialização no mercado farmacêutico brasileiro, seja ele de venda livre ou de retenção de receita.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Francisca Vitória Rodrigues Silva de; SANTOS, Cleyce dos Santos Medeiros; BRITTO, Maria Helena Rodrigues Mesquita. O uso de medicamentos fitoterápicos como emagrecedores em uma cidade do Maranhão. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 2, 2020.

ANDRADE TB, ANDRADE GB, HONORATO DE JESUS J, SILVA JN. O farmacêutico frente aos riscos do uso de inibidores de apetite: a sibutramina. **Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA**, Ariquemes, v. 10, n. 1, p. 81-92, jan.-jun. 2019.

BIOREDBRASIL. **Uso inadequado de remédios para emagrecer pode causar sérios danos à saúde**. 2021. Disponível em: https://www.bioredbrasil.com.br/uso-inadequado-de-remedios-para-emagrecer-pode-causar-serios-danos-a-saude/. Acesso em: 26 set. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). **Saúde prepara ações para controle do excesso de peso e da obesidade.** 2020. Disponível em: https://aps.saude.gov.br/noticia/10137. Acesso em: 14/11/2021.

BVS, Biblioteca Virtual em Saúde -. **Dia mundial da obesidade**. 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/04-3-dia-mundial-da-obesidade/. Acesso em: 10 nov. 2022.

COSTA, A. M. J.; DUARTE, S. F. P. **Principais Medicamentos Utilizados no tratamento da Obesidade e Vias de Ação**: Uma Revisão Sistemática. Id on Line Revista de Psicologia, v. 11, n. 35, p. 199-209, 2019.

CUNHA, Ana Paula Gomes. **O perigo dos remédios para emagrecer**. 2022. Disponível em: https://unicardio.com.br/artigos/o-perigo-dos-remedios-para-emagrecer/#:~:text=Entre%20os%20principais%20riscos%20dos,derrame%20cerebral%20e. Acesso em: 28 set. 2022.

GONÇALVES, Larissa Souza dos Reis; ABREU, Thiago Pereira de. O USO OFF LABEL DE MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO DA OBESIDADE NO BRASIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 1165-1177, 2021

MENDES, C. F. O. **Assistência Farmacêutica na Obesidade**: uma nova análise. Monografia,87 f. Universidade Federal de Ouro Preto. 2018.

O USO OFF LABEL DE MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO DA OBESIDADE NO BRASIL. São Paulo: Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- Rease, v. 7, n. 10, 2021.

PAUMGARTTEN, Francisco José Roma. A volta dos anorexígenos tipos anfetaminas: um retrocesso na prática da medicina baseada em evidências no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, 2017.

PORTO, Grazielle Belchior de Carvalho; PADILHA, Heloísa Sarto Camões Vieito; SANTOS, Gérsika Bitencourt. Riscos causados pelo uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 10, pág. e535101019147, 2021.

SANTOS, KP, SILVA GE, MODESTO KR. Perigo dos medicamentos para emagrecer. **Revista de Iniciação Cientifica e Extensão**. 2019; 2(1): 37-45.

SANTOS, KP, SILVA GE, MODESTO KR. Perigo dos medicamentos para emagrecer. **Revista de Iniciação Cientifica e Extensão**. 2019; 2(1): 37-45.

SILVA E.S.ET AL. (2020). O Uso Farmacológico De Anfepramona e Sibutramina no Tra-tamento Coadjuvante da Obesidade. **Congresso Brasileiro de Ciência da Saúde.**

SILVA, Eudiane dos Santos et al. O Uso Farmacológico de Anfrepamona e Sibutramina no Tratamento Coadjuvante da Obesidade. In: **Congresso Brasileiro de Ciência da Saúde**. 2020.

SOUSA, Débora Tahais da Conceição. Risco do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento. **Brazilian Journal Of Health Review.** Curitiba, p. 1-14. dez. 2021.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.